

EP-118

FEBRE AMARELA: INFORMAÇÃO E PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO E TRABALHADORES DE UNIDADES MUNICIPAIS VINCULADAS À PUC/SP



Rosana Maria Paiva dos Anjos, Ana Carolina Cavalheri, Débora Paulino de Lira, Rafaela Chiarini Batistella

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Fundação São Paulo
Nr. Processo: 11738

Introdução: A febre amarela é uma doença infecciosa causada pelo Flavivirus, constituindo-se uma arbovirose de importante gravidade clínica. A partir de dezembro de 2016, observou-se aumento dos casos de febre amarela silvestre, com potencial risco de reurbanização em áreas com proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Objetivo: Nesse cenário, decidiu-se identificar o nível de informação e a percepção da população acerca da febre amarela, além de avaliar os meios de comunicação utilizados por essa população para se informar sobre a doença, e, ainda, avaliar se a presença de discentes e docentes da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS-PUC/SP) em unidades de saúde de Sorocaba contribui para o nível de informação dos usuários.

Metodologia: Através de uma metodologia transversal analítica, foram selecionadas 5 unidades básicas de saúde (UBS) de Sorocaba, vinculadas à FCMS-PUC/SP, nas quais foram aplicados 530 questionários, sendo 500 em usuários dessas UBS, tendo $p < 0,05$, e 30 em agentes comunitários da saúde (ACS). O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras através de pesquisa bibliográfica e posterior validação de conteúdo por profissionais da área da saúde.

Resultados: Observou-se que os principais veículos de comunicação citados foram televisão, redes sociais e internet, além do médico, que ocupa um papel central dentre os profissionais a quem os participantes procuram. Quanto à vacina, observou-se que a taxa de não vacinação entre os usuários foi de 22,4%, ao passo que todas as ACS foram vacinadas, e que apenas 62,0% dos participantes acreditam na segurança da vacina contra a febre amarela. Quanto à campanha de vacinação, 13,3% das ACS e 19,0% dos usuários relataram terem sido pouco informados, além dos 18,6% de usuários que assinalaram não terem recebido informação nenhuma. Constatou-se que o nível de conhecimento da população é influenciado por faixa etária, escolaridade e condição socioeconômica do participante. Por fim, as ACS apresentaram melhor desempenho nas questões de conhecimento geral sobre a doença em comparação aos usuários das unidades, entretanto, apenas 36,6% delas sentem-se muito preparadas para abordar o tema.

Discussão/Conclusão: O trabalho revelou que os usuários das UBS e as ACS têm um nível médio de conhecimento sobre a doença, fazendo-se necessário ampliar a divulgação

e esclarecimento da população acerca da febre amarela para se alcançar seu controle.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101196>

EP-119

HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS ENCAMINHADOS AO NÚCLEO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ ENTRE 2010 E 2019



Cintha dos Santos Cirqueira, Thais de Souza Lima, Paloma A. Venancio Martins, Magda de Almeida Montalvão, Mariane I. Moraes Costa, Aparecida Andrade Pereira, Cristina Takami Kanamura, Celso Di Loreto, Silvia D. Andretta Iglezias, Marina Suheko Oyafuso

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença bacteriana crônica e com longo período de evolução. Quando identificada em pacientes mais jovens pode indicar infecção local recente e ativa. O Núcleo de Anatomia Patológica do Instituto Adolfo Lutz (NAP/IAL) é referência laboratorial para avaliação anatomopatológica (AP) ao diagnóstico e monitoramento do tratamento.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos suspeitos de hanseníase em pacientes menores de 15 anos cujas biopsias cutâneas foram encaminhadas ao NAP/IAL.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo cujos dados foram obtidos a partir do levantamento das solicitações do exame e laudos AP nos sistemas de gerenciamento de dados laboratoriais (SIGH-PRODESP e GAL-MS) de pacientes com idade igual ou abaixo de 15 anos, cujas amostras de pele com hipótese clínica de hanseníase foram encaminhadas ao NAP/IAL no período de 2010 a 2019.

Resultados: Em uma década, nossa pesquisa encontrou 14 pacientes menores que 15 anos (idades entre 4 e 13 anos) confirmados para doença. Sendo, 64,3% (9/14) do sexo masculino e 35,7% (5/14) do sexo feminino. Os municípios de residência observados foram: Arujá, Barueri, São Paulo, Bertoga, Santos e São Vicente. O diagnóstico AP foi realizado para a detecção de novos casos em 11 (78,5%) pacientes. Em todos eles houve pedido de investigação para a hipótese clínica de hanseníase. Em 63,7% (7/11) dos casos, a avaliação AP demonstrou dermatite crônica granulomatosa e ausência ou raros bacilos viáveis acometendo nervos. O exame AP para controle e alta do tratamento foi realizada em 3 pacientes. Em 75% (3/4) deles foi observada a presença de raros bacilos fragmentados nos pacientes com diagnóstico clínico de hanseníase indeterminada e tuberculose. Apenas 1 paciente com diagnóstico clínico de hanseníase dimorfa apresentou bacilos viáveis ao exame AP após o tratamento.

Discussão/Conclusão: Nosso levantamento demonstrou dados concordantes com a literatura quanto à faixa etária (superior a 3 anos), gênero e as formas paucibacilares que mais acometem este grupo. O trabalho também permitiu demonstrar a contribuição da análise histopatológica para monitorar a eficácia do tratamento. O NAP/IAL é um impor-